

RELATO DE EXPERIÊNCIA COMO MONITOR DE BIOQUÍMICA II E O USO DA SALA DE AULA INVERTIDA

JOSÉ RAPHAEL BATISTA XAVIER¹; REJANE GIACOMELLI TAVARES²

¹Universidade Federal de Pelotas – jraphaelxavier@outlook.com

²Universidade Federal de Pelotas – tavares.rejane@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Na forma de ensino de graduação atual, aumentou-se a entrada de alunos através da inclusão social e novas formas de se avaliar os ingressantes, como meio a promover a formação de um maior número de profissionais com ensino superior (MACHADO-TAYLOR; SARAIVA, 2018). Como já dizia TOPPING (1996), com o aumento do número de alunos nas salas, é necessário mudar a forma de transmitir o conhecimento ou ainda adapta-las, já que não há como dar atenção e tirar dúvidas de todos os alunos.

Um dos métodos de ensino que vem sendo aplicado na graduação é o “flipped classroom”, ou “sala de aula invertida”, que compreende a realização de um auto estudo anteriormente as aulas ou durante a mesma de determinado tema, e depois sejam discutidas em sala (VALENTE, 2014). O objetivo é fazer com que os alunos discutam e procurem por si mesmos sobre um tema específico de forma individual ou em grupo, podendo ainda ser realizado durante a própria aula ou em casa, sendo então discutido ou apresentado a turma, fazendo com que a sala se torne um local de discussão e de entendimento do conhecimento que foi previamente adquirido, diferente do método expositivo, onde é dado uma aula (LÁZARO; SATO; TEZANI, 2018).

O monitor exerce grande importância no contexto do ensino, no método expositivo, permite que haja um atendimento mais individualizado aos alunos, especialmente em turmas com um grande número de discentes. Já no método de ensino híbrido, em especial na sala de aula invertida, pode auxiliar na condução do estudo, ajudando os alunos ou participando junto a eles dando um “feedback”, ou seja, um retorno de suas dúvidas de forma mais rápida, que é um dos pontos que deve ser adotado ao se aplicar essa metodologia (COSTA et al., 2017; NATÁRIO; SANTOS, 2010).

O objetivo desse trabalho é relatar a experiência como monitor da Disciplina de Bioquímica II, bem como em relação à participação na aplicação da metodologia “sala de aula invertida”.

2. METODOLOGIA

Este trabalho baseia-se na experiência como monitor de Bioquímica II em quase 3 anos como bolsista de iniciação ao ensino pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), pelos projetos de ensino: “A Monitoria como auxiliar no processo de ensino-aprendizagem para o ensino de Bioquímica” e também “Monitoria em Bioquímica”, atendendo os cursos da área da saúde, biológicas e agrárias, sobre orientação da Professora Dr^a Rejane Giacomelli Tavares que ministra as aulas de Bioquímica II para os alunos da Nutrição, Farmácia e Medicina. As monitorias são realizadas de forma individual ou em grupos de alunos, onde são possibilitadas explicações orais sobre o conteúdo e esclarecimento de dúvidas, com o auxílio de livros e a utilização de esquemas e desenhos em papel.

Complementarmente às atividades próprias da monitoria, foi realizada uma atividade junto aos discentes do Curso de Medicina, com utilização da metodologia “sala de aula invertida”. Para tal, o tema “Metabolismo do Álcool” foi selecionado, e a partir disso foram elencados quais os principais tópicos que deveriam ser discutidos em sala de aula. Como estratégia, foi idealizado um caso clínico, com base na vivência dos alunos em ambulatórios, bem como questões norteadoras da discussão. Complementarmente, os alunos foram estimulados a buscarem informações prévias sobre o assunto, nos mais diversos meios de consulta (sites, vídeos, artigos ou livros). No momento da atividade, o caso clínico foi exposto, conjuntamente com as questões, e os alunos foram divididos em grupos de 5 alunos cada. Após tempo para discussão e organização das ideias, foi realizada uma rodada de discussão entre todos os grupos para esclarecimento das dúvidas e, com o auxílio do monitor, discutidos e apresentados os principais tópicos do tema.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante quase 3 anos foi possível observar a importância da monitoria no âmbito acadêmico, não apenas para os alunos que buscam o auxílio da monitoria, mas também para o monitor, que também acaba se envolvendo com outras questões ligadas ao ensino e o permite aprofundar seus conhecimentos em determinada área (NATÁRIO; SANTOS, 2010), assim como demonstram outros trabalhos (BAPTISTA et al., 2017; COSTA; BARBIN, 2017; FRIZZO et al., 2017; RICKES; CASTILHOS, 2017; WOZEAK; RIBEIRO; NASCENTE, 2017).

Além da experiência envolvida com a atividade de monitoria, é necessário sempre estar estudando sobre o tema e estar atento ao curso ao qual será

ministrado a monitoria, pois muitas vezes os professores são diferentes. No caso da Bioquímica II é nítida essa necessidade, já que professores diferentes ministram a disciplina a diferentes cursos, ou seja, mesmo que o conteúdo seja o mesmo, o nível de detalhamento acaba sendo diferente, ou mesmo o foco em determinados assuntos. Outro fator importante é como a monitoria é gratificante e demonstra o porquê de professores terem escolhido essa profissão, afinal é muito interessante para o monitor ter um “feedback” dos alunos das monitorias, pois isso auxilia o aluno a desenvolver a melhor forma de passar os conhecimentos ou ainda aperfeiçoa-la, além do sentimento de satisfação ao ouvir do professor que os alunos elogiaram as monitorias.

Especificamente em relação à metodologia “sala de aula invertida”, pode-se ressaltar que foi obtida grande aceitação por parte dos alunos da disciplina e gerou uma maior participação dos mesmos durante os debates e também discussões para resolver exercícios propostos sobre o tema, além de fazer com que os alunos demonstrassem maior interesse na disciplina. Isso pode ser constatado no “feedback” realizado pelos alunos que participaram da atividade no semestre letivo 2018/01, quando da avaliação docente no sistema COBALTO, com relatos elogiosos à metodologia utilizada e atuação do monitor no encontro que teve como tema o “Metabolismo do álcool”. Igualmente, foi destacada nesta avaliação a importância de o monitor estar bem preparado para atendê-los.

4. CONCLUSÕES

Com isso podemos concluir que a monitoria tem um papel extremamente importante não apenas na formação do aluno, mas também na formação do próprio monitor, permitindo que este seja parte ativa do processo de aprendizagem. Também fica evidenciada a necessidade de busca de formas mais ativas de ensino-aprendizagem, com formas diferentes de condução dos alunos, fazendo com que os mesmos se preparem mais para as aulas, além de estimular uma maior discussão e aprendizagem. Nesta metodologia o monitor tem um papel importante, já que participa ativamente na retirada de dúvidas, auxiliando assim na fixação do conteúdo. Com a Sala de Aula Invertida, o tempo de aula é otimizado, pois os estudantes aprendem antes de irem à sala de aula, em que esta pode ser dedicada a aprofundar o tema e a desenvolver os assuntos mais importantes. No entanto, essa metodologia no Ensino de Bioquímica ainda é incipiente, o que é lamentável tendo em vista as inúmeras possibilidades que oferece ao ensino.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAPTISTA, C. T. et al. **Relato de experiência: monitores de microbiologia**. In: Semana Integrada Ensino, Pesquisa e Extensão. **Anais Congresso de Ensino de Graduação**. Pelotas: Pró-reitoria de Pós- graduação, pesquisa e extensão, 2017.
- COSTA, A. F. F. et al. **Aplicação de Sala Invertida e Elementos de Gamificação para Melhoria do Ensino-Aprendizagem em Programação Orientada a Objetos**, 2017. Disponível em: <<http://www.tise.cl/volumen13/TISE2017/25.pdf>>. Acesso em: 08 set. 2018.
- COSTA, D. F. DA; BARBIN, E. L. **O papel da monitoria no ensino de graduação em odontologia**. In: Semana Integrada Ensino, Pesquisa e Extensão. **Anais Congresso de Ensino de Graduação**. Pelotas: Pró-reitoria de Pós-graduação, pesquisa e extensão, 2017.
- FRIZZO, R. A. et al. **Monitorias em fisiologia: o processo de ensino-aprendizagem compartilhado na graduação**. In: Semana Integrada Ensino, Pesquisa e Extensão. **Anais Congresso de Ensino de Graduação**. Pelotas: Pró-reitoria de Pós- graduação, pesquisa e extensão, 2017.
- LÁZARO, A. C.; SATO, M. A. V.; TEZANI, T. C. R. **Metodologias ativas no ensino superior: o papel do docente no ensino presencial**. CIET:EnPED, [S.l.], maio 2018. ISSN 2316-8722. Disponível em: <<http://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2018/article/view/234>>. Acesso em: 08 set. 2018.
- MACHADO-TAYLOR, M. D. L. O ensino superior no brasil: breve histórico e caracterização. **Revista Ciência & Trópico**, Recife, v. 42, n. 1, p. 127-152, 2018.
- NATÁRIO, E. G.; SANTOS, A. A. A. DOS. Monitor program for university education. **Estudos de Psicologia**, Campinas. v. 27, n. 3, p. 355–364, 2010.
- RICKES, A. D. E. O.; CASTILHOS, E. D. D. E. **Monitoria direcionada a criar um repositório online de atividades coletivas**. In: Semana Integrada Ensino, Pesquisa e Extensão. **Anais Congresso de Ensino de Graduação**. Pelotas: Pró-reitoria de Pós- graduação, pesquisa e extensão, 2017.
- TOPPING, K. J. The effectiveness of peer tutoring in further and higher education: A typology and review of the literature. **Higher Education**, v. 32, n. 3, p. 321–345, 1996.
- VALENTE, J. A. Blended learning e as mudanças no ensino superior: a proposta da sala de aula invertida. **Educar em Revista**, Curitiba. n. spe4, p. 79–97, 2014.
- WOZEAK, D. R.; RIBEIRO, G. A.; NASCENTE, P. DA S. **Contribuições da monitoria acadêmica: relato de experiência**. In: Semana Integrada Ensino, Pesquisa e Extensão. **Anais Congresso de Ensino de Graduação**. Pelotas: Pró-reitoria de Pós- graduação, pesquisa e extensão, 2017.